

DRAMATURGIA  
BRASILEIRA

# menine

FERNANDO GOIS

giostri

**Título Original**

menine

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD**

G616m

Menine / Fernando Gois. - São Paulo: Giostri, 2019.  
88 p. ; 14cm x 21cm.  
Inclui índice.  
ISBN: 978-85-516-0415-1  
1. Teatro. 2. Dramaturgia brasileira. 3. LGBTQI+. I. Título.

2019-1888

CDD 792.0981

CDU 792(81)

**Elaborado por Vagner Rodolfo da Silva - CRB-8/9410**

**Índice para catálogo sistemático:**

1. Teatro: Dramaturgia brasileira 792.0981
2. Teatro: Dramaturgia brasileira 792(81)

*Editor Responsável* Alex Giostri  
*Coordenadora Editorial* Isabela Delambert  
*Ilustração de capa* Kadu Verissimo  
*Designer Gráfico* André Ximene  
*Revisão final de texto* Giostri Editora Ltda.

Gois, Fernando

menine

1ª Ed. São Paulo: GIOSTRI, 2019

- 1 - Dramaturgia brasileira
- 2 - Literatura LGBTQI+

1ª Edição  
Giostri Editora LTDA.



**Giostri Editora**

Rua Rui Barbosa, 201

Bela Vista - SP / CEP: 01326-010

Tel.: (11) 2309.4102 / 2729.0201

[contato@giostrieditora.com.br](mailto:contato@giostrieditora.com.br)

[mkt@giostrieditora.com.br](mailto:mkt@giostrieditora.com.br)

[giostrieditora.com.br](http://giostrieditora.com.br)

[/giostrieditora](https://www.facebook.com/giostrieditora)

GiostriTV

[@giostrieditora](https://www.instagram.com/giostrieditora)

[giostrieditora.blogspot.com.br](http://giostrieditora.blogspot.com.br)

realização



| Secretaria de Cultura e Economia Criativa

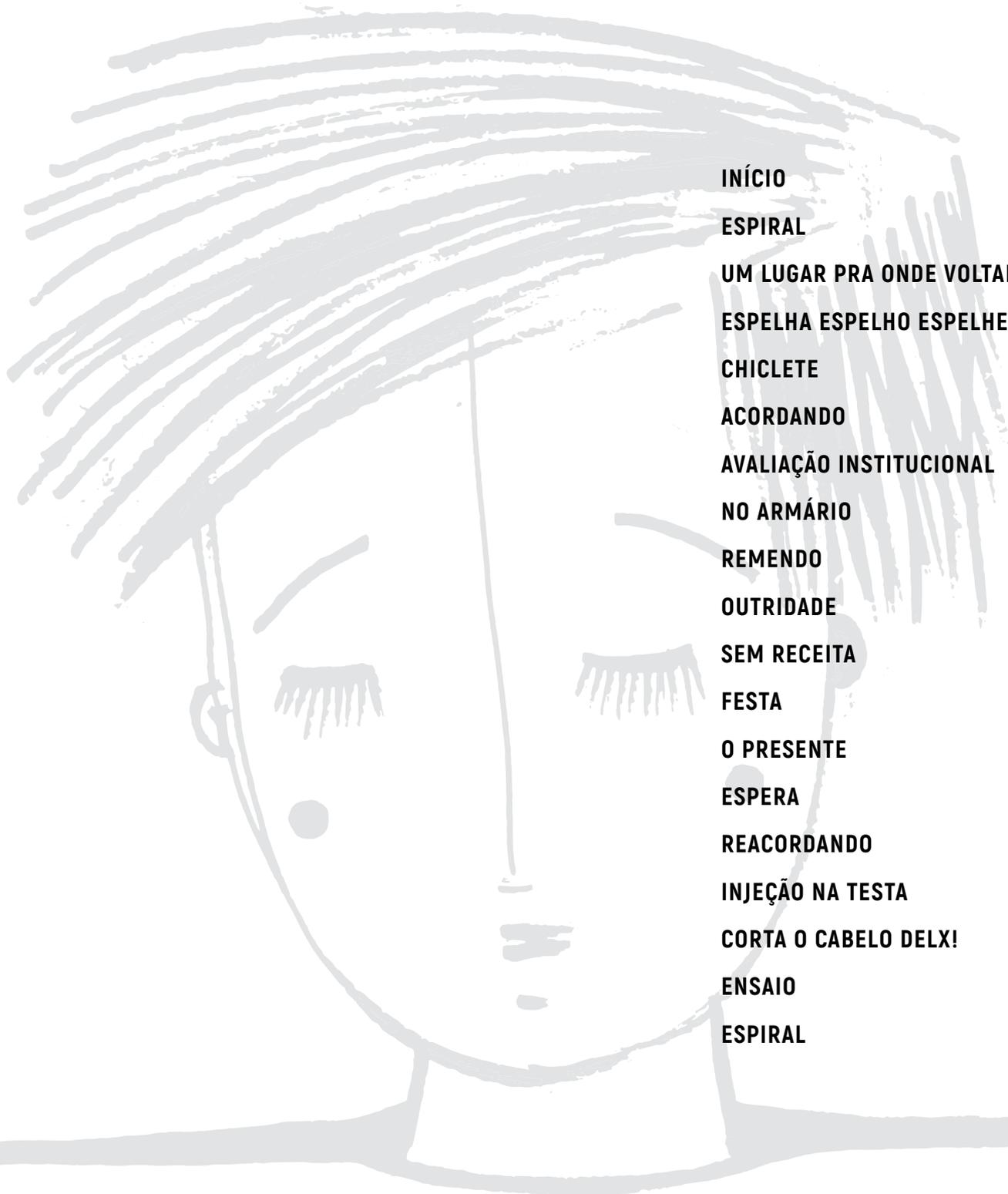
*À memória de minha avó,  
Maria Elena de Jesus Gois.*

*Aos corpos e identidades cujo discurso  
dominante tenta apagar da história.*

*A todas que resistiram e resistem para que,  
dentre outras conquistas, hoje esse livro possa existir.*

*“Palavra puxa palavra, uma ideia traz outra, e assim se faz um livro, um governo, ou uma revolução, alguns dizem que assim é que a natureza compôs as suas espécies.”*

*Machado de Assis*



<b>INÍCIO</b>	<b>12</b>
<b>ESPIRAL</b>	<b>15</b>
<b>UM LUGAR PRA ONDE VOLTAR</b>	<b>18</b>
<b>ESPELHA ESPELHO ESPELHE</b>	<b>21</b>
<b>CHICLETE</b>	<b>23</b>
<b>ACORDANDO</b>	<b>27</b>
<b>AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL</b>	<b>31</b>
<b>NO ARMÁRIO</b>	<b>35</b>
<b>REMENDO</b>	<b>41</b>
<b>OUTRIDADE</b>	<b>42</b>
<b>SEM RECEITA</b>	<b>47</b>
<b>FESTA</b>	<b>52</b>
<b>O PRESENTE</b>	<b>57</b>
<b>ESPERA</b>	<b>62</b>
<b>REACORDANDO</b>	<b>67</b>
<b>INJEÇÃO NA TESTA</b>	<b>70</b>
<b>CORTA O CABELO DELX!</b>	<b>74</b>
<b>ENSAIO</b>	<b>79</b>
<b>ESPIRAL</b>	<b>82</b>

# menine

FERNANDO GOIS

## PERSONAGENS

ARIEL CRIANÇA  
ARIEL ADOLESCENTE  
ARIEL ADULTE  
VÓ  
YURI

ALUNOS  
PROFESSORA  
DIRETOR  
MÉDICO  
D. LAURA  
MASCARADOS



## INÍCIO

**ARIEL ADULTE** – Eu tava aqui pensando como é que era quando eu tinha assim, mais ou menos, a idade de vocês.

**ARIEL ADULTE** – Eu trouxe esse figurino, decorei todo um texto, mas eu acho que ele não me serve mais. Eu fico meio assim quando reparo nele agora. Início, meio e fim? Fim, meio, início? Início, fim e o meio? Olhando bem pertinho tudo é enredo. Hoje essas linhas todas me confundem um pouco, mas ele ainda está cheiroso como no dia em que foi tecido.

**ARIEL ADULTE** – Vocês sabiam que a palavra texto tem a ver com tecido?

**ARIEL ADULTE** – Pois é. Texto não é só o que se escreve no papel. Os textos são linhas que podem dar contorno a qualquer forma e então se abraçar com outras linhas carregadas de significados pescados na memória do mundo. Daí o nó

pode se tornar uma palavra, uma pintura, um poema, um objeto, um corpo ou uma conversa por horas a fio. É tudo texto. Tudo é texto. Os meus preferidos são aqueles feitos com linhas imaginadas, fios de ficção brotados do chão das memórias, num nó que sempre desenha uma verdade inventada.

*Som c.o.s.t.u.r.a.n.t.e.*

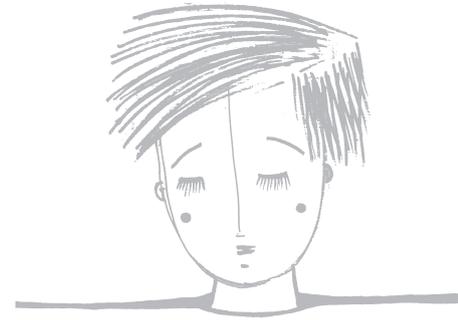
**ARIEL ADULTE** – Bom, para começo de conversa: eu também já tive piolho, já coleí chiclete no cabelo, andei dentro do carrinho do supermercado, já vesti roupas que não eram minhas, já bati o dedinho, várias vezes, aliás, já tirei nota vermelha... ainda é assim que fala?

**ARIEL CRIANÇA** – Já caí de bicicleta, brinquei de me esconder, senti saudades de alguém que nunca mais vou ver. Já fingi que estava doente para não ir para a escola e aí fiquei doente de verdade. Já comi macarrão no domingo. Já fiquei de castigo por causa de outra pessoa. Já sonhei de olho aberto, já dormi debaixo da cama, já pintei a unha com Errorex e canetinha, já deixei de comer para ficar brincando, já deixei de brincar porque fui interrompido.

**ARIEL ADOLESCENTE** – Já comi pão duro na chapa, tomei banho de chuva, vesti meias de pares diferentes, já sonhei

que caíam todos meus dentes, já acordei assustado achando que tinha aula, mas aí eu descobri que era sábado, já me atrasei, me adiantei, passei a noite acordado pensando no futuro

**ARIEL EM CORO** – Já achei que quando fosse adulto tudo ia se resolver.



## ESPIRAL

*Asilo.*

*VÓ sonhando sentada.*

*ARIEL ADULTE entra com bolo de aniversário  
e um presente.*

**ARIEL ADULTE** – Oi, vó. Como é que a senhora tá?

**VÓ** – Ariel não veio hoje, minha lindeza, recados só por escrito.

**ARIEL ADULTE** – Sou eu, vó. Ariel.

**VÓ** – Ariadne, você acha que eu estou ficando gagá? Você trouxe as minhas linhas?

**ARIEL ADULTE** – Não, vó. Sou eu, Ariel. Lembra que dia é hoje?

**VÓ** – Sábado de Aleluia.

**ARIEL ADULTE** – Não, ainda estamos no carnaval e adivinha quem tá ficando mais velhinha hoje?

**VÓ** – Eu fiz um vestido delicioso, vai ficar uma graça em cima do bolo. Mas só pode usar dentro de casa, ouviu?

**ARIEL ADULTE** – Olha o que eu achei no meio da mudança.  
*(entrega uma boneca de pano.)*

**VÓ** *(fitando a boneca)* – Feliz aniversário, minha menine. Toma essa lembrancinha que eu guardei pra você.

**ARIEL ADULTE** – Pode ficar, vó, não tenho mais idade pra isso.

**VÓ** – Quando crescer quero ficar bonita que nem você.

**ARIEL ADULTE** – Eu mudei bastante, não foi?

**VÓ** – O tempo tatuou você de verdade.

**ARIEL ADULTE** – Pois se hoje eu posso ser quem eu sou é graças a senhora, que sempre me ajudou. Estou escrevendo nossa história, queria ler antes de você cair no sono.

**VÓ** – Amém. Amém. Amém

**ARIEL ADULTE** – Ainda falta pensar no final. Está sendo bem difícil, mas eu vou conseguir.

**VÓ** *(sonolenta)* – Um espiral presente no futuro do passado.

**ARIEL ADULTE** *(acende velas no bolo)* – Vó, não dorme agora não, apaga as velas e come um pedacinho. Faz um desejo.

**VÓ** – Ariel, quem deixou você sair? Eu já falei que a gente vai mudar pra um sítio, ser feliz que nem bicho solto.  
*(adormece.)*

**ARIEL ADULTE** *(sentada ao lado do bolo começa a ler, luz mi-  
guante)* – Era um domingo lá atrás, passamos o dia na praia, eu queria tomar sol, mas não tirei o short nem a camisa. Tentei brincar com os meninos e desejei ter ficado em casa. Na volta, o ônibus demorou a passar. A vó dormiu no assento enquanto me contava uma história sem fim.

*Penumbra,*

*ARIEL ADULTE apaga a vela,*

*blecaute.*



## UM LUGAR PRA ONDE VOLTAR

*Luz, ônibus, VÓ continua na cadeira do asilo  
que se transforma em assento,  
ARIEL CRIANÇA sentada de braços cruzados ao lado,  
ARIEL ADULTE lendo o livro num assento ao fundo.*

**VÓ** (*acordando subitamente*) – Minha nossa senhora, quase que a gente foi parar no ponto final. Por que você não me acordou, meu bem?

**ARIEL CRIANÇA** – ...

**VÓ** – Ariel, que cara é essa? Eu estou falando com você, mocinho. Anda, levanta que a gente já vai descer.

*Casa.*

*Dedo enrugado,  
roupa de baixo na cabeça,  
roupa de banho seca,  
pés descalços, rosa-toalha de alfazema, sujismunde.*

**VÓ** – Nossa senhora, como é que você se sujou tanto assim? Quase não saiu do meu lado, nem quis brincar com os menino da D. Laura.

**ARIEL CRIANÇA** – Eles nem gostam de brincar, só de ficar se batendo.

**VÓ** – Sei, aqueles meninos são umas peste mesmo, se fosse meu neto ia botar pra lavar uma loucinha. Fica aqui senão você vai sujar a casa toda. Muita energia acumulada, aqueles dois não fazem um nada. Vai se secando que eu vou buscar uma limpa e você vai voar pro banheiro.

*VÓ vapt-vupt.*

**VÓ** – Tira essa toalha molhada da cabeça que você vai ficar doente, menino. Onde já se viu? Aliás, você viu onde eu deixei aquela bonequinha que eu gosto? Achei que tava nas minhas coisas, mas não acho ela mais.

**ARIEL CRIANÇA** – Não vi, não, vovó, eu nunca mexi nas suas coisas.

**VÓ** – Eu não falei nada disso. Só falei para você tirar essa toalha da cabeça, quer tomar injeção?

*Injeção vs ARIEL.*

**VÓ** – Que isso, minha criança... Vovó tava só brincando. Pega essa aqui que tá sequinha.

**ARIEL CRIANÇA** – Eu quero essa.

**VÓ** – Deixa de onda que essa tá molhada.

**ARIEL CRIANÇA** – Eu gosto do cheirinho dessa rosa, vovó.

**VÓ** – Mas rosa não é cor de menina, meu bem?

**ARIEL CRIANÇA** – Então, eu sou menina também?

**VÓ** – Lembra aquelas meninas todas que você espiou tomando banho de mar? Você é uma menina igualzinha a elas?

**ARIEL CRIANÇA** – Não é igualzinho, vovó. Mas eu não gosto só de azul e nem de bater nos outros.

**VÓ** – Você não precisa gostar só de azul. Nem de brigar. A vovó quer que você seja feliz sendo quem você é. Eu só não quero que você esconda nada de mim, entendeu?

**ARIEL CRIANÇA** – Não fui eu que peguei a boneca, vovó. Eu juro, a senhora já falou que não era brinquedo, eu queria brincar uma vez, mas eu nem peguei dessa vez.

**VÓ** – Eu tô achando muito estranha essa história, mas se você tá jurando eu vou acreditar. Agora chega de falatório e vá logo se banhar, depois janta e cama, que amanhã começam às aulas.

**ARIEL CRIANÇA** – Então abaixa o espelho pra eu ver a mim mesma.



## ESPELHA ESPELHO ESPELHE

*O reflexo refletido na retina é o sonho da menina do olho.*

*Quem é tua imagem e semelhança?*

*Toda gente nasce criança e com o sangue vermelho,  
você é quem você é ou quem é você só de frente pro espelho?*

**VÓ** – Ariel, sai logo desse banheiro que a gente vai se atrasar.

**ARIEL ADOLESCENTE** (*de vestido se olhando no espelho*) – Eu já vou, é que o uniforme sujou de ketchup, tô tentando limpar. Tem que ir com esse feio mesmo, não tem jeito de trocar?

**VÓ** – Bota essa roupa logo, menino, eu tenho que te deixar na escola, terminar de fazer o bolo e ainda tenho roupa pra remendar.

**ARIEL ADOLESCENTE** (*coloca o uniforme por cima do vestido e segue na frente apressado tentando disfarçar*) – Todo dia escola, todo dia a mesma chatice.